

Além do Arco-íris: teatro de fantoches para ensinar a Química do céu azul

Ticiane S. dos Santos¹ (IC)*, Cecília P. Irala¹ (PQ). * ticianesantos.aluno@unipampa.edu.br

¹ Universidade Federal do Pampa Av. Maria Anunciação Gomes Godoy, 1650 - Bagé, RS, 96460-000

Palavras-Chave: Planetário, Química, Educação Infantil.

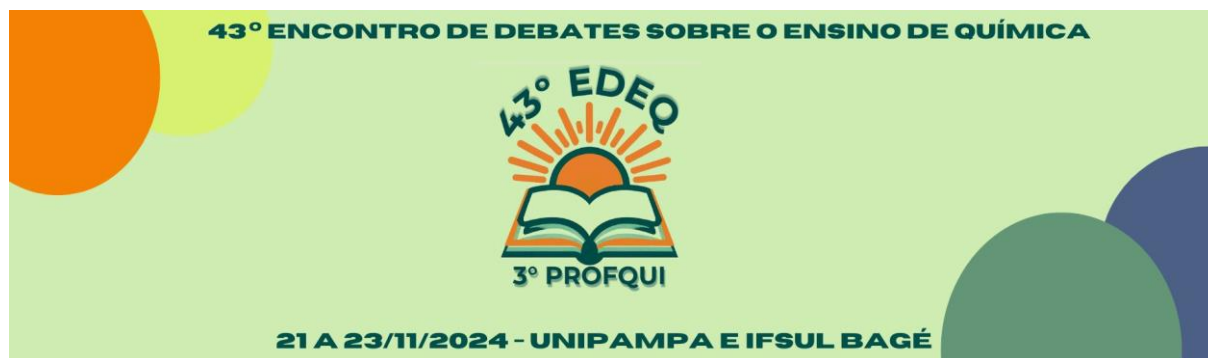
Área Temática: Temas Contemporâneos

INTRODUÇÃO

O Planetário da Unipampa promove a divulgação da astronomia desde 2017 em Bagé e Região, recebendo turmas escolares diariamente para sessões na cúpula e visitas mediadas a uma área de experimentos. Nesta área experimental, a explicação de experimentos mais complexos apresenta desafios para serem adaptadas à linguagem da educação infantil. Para Thacher (2021) é importante que os assuntos abordados sejam compreensíveis para as crianças, pois seus cérebros estão em desenvolvimento. Nesse sentido, considerando a aprendizagem e o desenvolvimento como um direito da educação infantil, a BNCC (BRASIL, 2018) estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver, e são eles: *O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.* Com base nesses campos de experiência, o presente trabalho desenvolvido por uma licencianda em Química, apresenta um roteiro que traz a temática da química no contexto da astronomia. O objetivo deste trabalho é elucidar temáticas mais complexas de uma forma lúdica e divertida, utilizando os diferentes campos de experiência, em que crianças poderão relacionar os conceitos abordados com o seu dia a dia.

METODOLOGIA

Inicialmente, realizamos uma pesquisa sobre os conceitos químicos relacionados à cor do céu, surgimento das estrelas e teoria do Big Bang. Com as informações coletadas e articuladas aos cinco campos de experiência foi elaborado um roteiro que contextualiza as informações com objetos e substâncias do nosso dia a dia, facilitando assim a compreensão das crianças. Os personagens principais da história serão 2 personagens do Mágico de Oz, fantoches esses que o Planetário já disponha em seu acervo. O Leão representando a parte que questiona o que ele enxerga aqui na Terra e a Dorothy traz essas informações contextualizando o assunto no diálogo entre eles e com o público. Posteriormente, foi realizado o planejamento do cenário do teatro com a definição do material a ser utilizado e suas respectivas



cores. A ideia é confeccionar um cenário com três cortinas de materiais e cores diferentes, que será mudado ao longo da contação da história.

RESULTADOS

O desenvolvimento do roteiro, fez com que aprendêssemos a relacionar a química e a astronomia de forma lúdica, assim se torna muito mais simples e de fácil entendimento para a educação infantil. Acreditamos que isso ocorreu pois levou-se em consideração os cinco campos de experiência indicados pela BNCC para aprendizagem e desenvolvimento dessa faixa etária, são eles: *O eu, o outro e o nós; Corpo; gestos e movimentos; Traços, sons cores e formas; Escuta; fala; pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.* A partir do roteiro, nosso próximo passo é confeccionar o cenário e realizar a contação da história utilizando os fantoches.

CONCLUSÕES

Para trabalhar um assunto com a educação infantil é de extrema importância que, além de realizar uma transposição didática adequada para a faixa etária, é essencial explorar os diferentes campos de experiência indicados na BNCC, pois auxiliam de forma efetiva no aprendizado e desenvolvimento do assunto para este público-alvo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

IRALA, C. P.; KIMURA, R. K.; MARRANGHELLO, G. F. Um pequeno passo: uma sessão de planetário para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 356-378, 2020.

THACHER, M. L. Escrevendo sobre Astronomia para Crianças. ASP2020: **Abraçando o Futuro: Ensino de Astronomia e Engajamento Público**, v. 531, p. 119, 2021.